



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar
Departamento de Arte, Conservação e Restauro
Curso de Licenciatura em Conservação e Restauro

DISCIPLINA DE HISTÓRIA 3

2.º Ano

Ano Lectivo: 2005/2006

Docente:

- Prof. Doutora M. Madalena Oudinot Larcher
Equip.ª. Prof.ª. Adjunta

Regime: Semestral

Carga Horária: 1 H T

2 H T/P

I. Objectivos

A cadeira de História 3 tem por objectivo a apresentação dos grandes horizontes da primeira fase da história moderna, aprofundando as conexões entre essa tempo e o medieval, assim como entre os factos e as ideias políticas, e entre estas e as grandes coordenadas da história da cultura.

Procura, pois, uma reflexão, mais do que uma mera aquisição de conhecimentos, única base sólida de uma cultura geral, esperando assim contribuir para a apreensão das sensibilidades da época, nas suas grandes correntes intelectuais e literárias, aspecto de especial interesse para os alunos de Conservação e Restauro pela sua projecção na arte.

II. Programa:

Parte I. As Referências Medievais da Civilização Europeia

1. As raízes longínquas: a seiva da cultura greco-romana e o cristianismo.
2. A Crandade: o papel da Igreja e do poder pontifício numa unidade política da Europa
3. As orientações cristãs do pensamento: a filosofia política
4. A abertura da Europa na Baixa Idade Média: o surto de uma civilização urbana e cosmopolita; o papel das Cruzadas e do Comércio;
5. As bases intelectuais: A Europa das Universidades; os grandes rumos do conhecimento nos séculos XII e XIII
6. A Crise do Século XIV: o Declínio da Idade Média: os confronto entre o poder pontifício e os poderes civis (a *Questão Bonifaciana* e o conflito com Luís da Baviera); o Grande Cisma (1378-1414): os factos e as ideias (as doutrinas conciliaristas).

Parte II. O Século XV: Os Alvares da Idade Moderna

A. A Primeira Metade

1. O Tempo dos Grandes Concílios
 - 1.1. Os grandes concílios e a resolução do Grande Cisma: Pisa (1409), Constança (1414-1417) e Basileia – Ferrara - Florença (1431-1439)
 - 1.2. As doutrinas políticas: o peso das teses conciliaristas
2. Os prenúncios da Reforma Protestante:
 - 2.1. A doutrina de John Wyclif: principais aspectos e condenação pontifícia (1409)
 - 2.2. A importância de João Huss: a pregação da doutrina de Wyclif na Boémia e a sua condenação à morte no Concílio de Constança (1415)
 - 2.3. a repercussão da sua morte na Boémia: o significado da *guerra hussita* (1415-1434).

B. A Segunda Metade

1. O Despertar do Renascimento
 - 1.1. Aspectos gerais (conceito, cronologia e controvérsias)
 - 1.2. O florescimento cultural em Itália:
 - 2.2.1. Florença
 - 2.2.2. Roma
 - 2.2.3. Veneza
 - 1.3. O Renascimento na Europa Ocidental:
 - 1.3.1. as influências italianas
 - 1.3.2. as particularidades nacionais
 - 1.4. Os principais traços: humanismo, classicismo, naturalismo
2. O avanço turco a leste e o rasgar de novos rumos para a Europa pelo Atlântico
 - 2.1. A pressão Otomana e a conquista de Constantinopla (1453): o fechar da Europa a leste.
 - 2.2. Os Descobrimentos e a abertura da Europa por ocidente: a possibilidade de novas estratégias e a importância das posições e incentivos pontifícios
3. Os marcos convencionais do início dos Tempos Modernos – selecção e controvérsias

PARTE III. O Século XVI: os Novos Horizontes (Políticos, Culturais e Religiosos)

A. As Grandes Transformações da Primeira Metade

1. A Reforma Protestante: os principais ramos (1517-1545):
 - 1.1. Na Alemanha: a preponderância do luteranismo (1517-1555)
 - 1.2. Em Inglaterra: fundação e evolução do anglicanismo (1531-1558)

mf

1.3. Na Suíça: formação e projecção do calvinismo (1534-1541)

2. As novas linhas do Renascimento

2.1. Aspectos gerais (a imprensa; o novo mapa europeu das universidades; a renovação da literatura e da historiografia)

2.2. A diversidade entre o Norte e o Sul

2.3. os passos precursores da Ciência:

2.3.1. o desenvolvimento da matemática: principais destaques e repercussões sobre a filosofia;

2.3.2. a valorização dos conhecimentos empíricos

2.3.3. Copérnico e a teoria heliocêntrica

2.3.4. os primeiros confrontos com a escolástica

2.3.5. A importância científica das descobertas

3. Os impactos do Renascimento sobre o Pensamento Político e Jurídico:

3.1. O Renascimento do Norte:

3.1.1. os novos horizontes humanistas na literatura dos *Espelhos de Príncipes*: o destaque de Erasmo de Roterdão na sua obra *A Educação do Príncipe Cristão*

3.1.2. a crítica social: o *Elogio da Loucura*, de Erasmo, e a originalidade e projecção da *Utopia*, de Thomas More

3.2. O Renascimento do Sul: o destaque de Maquiavel;

3.3. O Renascimento Ibérico: os impactos jurídicos das Descobertas no Desenvolvimento do Direito Natural:

3.3.1. Os problemas levantados na América em torno do estatuto e liberdade dos índios: as controvérsias de Las Casas e as suas repercussões

3.3.2. Dos factos à consagração de princípios

3.3.2.1. A reunião de *Juntas* em Espanha e o destaque de Francisco de Vitoria (1540): do Direito Natural ao Internacional

3.3.2.2. A consagração da Escola de Salamanca e as primeiras posições pontifícias (1537)

3.3.3. Os impactos na legislação de Castela: as Leis Novas (1542)

4. O início da Reforma Católica: marcos e orientações – os primeiros sinais de um novo vigor

4.1. Um panorama geral de Reforma: as reformas diocesanas e as reformas das ordens religiosas

4.2. A Companhia de Jesus:

4.2.1. o percurso institucional da sua fundação

4.2.2. a rápida expansão na Europa, Oriente e Brasil

4.3. A abertura do Concílio de Trento:

4.3.1. as razões políticas do adiar do Concílio;

4.3.2. preparativos, objectivos e a abertura em 1545.

Bibliografia:

A bibliografia constará, para além de apontamentos de curso entregues aos alunos e de indicações oportunamente fornecidas em aula, das seguintes obras, disponíveis nas bibliotecas de Tomar:

1. Obras gerais e de consulta:

ABBAGNANO, Nicola, *História da Filosofia*, Ed. Presença, Lisboa, Ed. Presença, 1970, 14 vs. *Atlas Histórico da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Editorial Enciclopédia, Lisboa – Rio de Janeiro, 1992.

GRIMBERG, Carl, *História Universal*, vs.7-14.

História Universal, 4 vs., Ed.Oceano, Lisboa, 1992, vs.II e III.

História Universal Comparada, 8 vs., Resomnia Editora.

História Universal, Círculo de Leitores, s.l., 1976, v.III: André CORVISIER, *O Mundo Moderno*.

História Geral da Europa, dirigida por Georges LIVET e Roland MOUSNIER, v.II: *A Europa desde o início do século XVI ao final do Século XVIII*, por Jean BÉRENGER, Philippe CONTAMINE, Yves DURAND e Francis RAPP, Sintra, 1996.

2. Obras temáticas:

DELUMEAU, Jean, *A Civilização do Renascimento*, Ed.Presença, 2 vs.

FAVRE, Paul, *O Renascimento*, Coleção Saber, 2ª ed., Publicações Europa-América, Lisboa-1987.

História das Ideias Políticas, dirigida por J.TOUCHARD, Publicações Europa-América, 3 vs., Lisboa, s.d., v.II.

MORINEAU, Michel, *O Século XVI, 1492-1610*, Lisboa, 1980.

STAUFFER, Richard, *A Reforma (1517-1564)*, Lisboa, 1970.

Regime de Avaliação

A avaliação consiste:

- a) Numa frequência semestral, na qual será necessário obter a classificação final mínima de 10 (dez) valores para aprovação na cadeira, dispensando de exame;
Nota: Caso seja considerado conveniente, poderá ser acrescentada uma frequência, de forma a permitir uma avaliação intercalar, cujo peso relativo para a classificação final será estabelecido em aula.
- b) Um exame final escrito para os alunos que não tiverem obtido aprovação na frequência, no qual é exigível também a classificação de 10 (dez) valores, sob pena de exclusão;

O docente poderá igualmente proceder a um exame oral, para confirmação das avaliações escritas sempre que considerar necessário.

Raine Adelaide Louche